

1 **ATA DA REUNIÃO DA CONGREGAÇÃO DA ESCOLA PAULISTA DE MEDICINA DA**
2 **UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO**

3
4 Ao primeiro dia do mês de março de dois mil e dezesseis, reuniram-se sob a presidência da Profa.
5 Dra. Emilia Inoue Sato, Diretora da EPM e Presidente da Congregação, os seguintes membros
6 deste Colegiado: José Luiz Martins, Luciana de O. Bruno. Fernando F. Ganança,
7 (convidado) Marília Andrade, Maria Teresa Zanella, Antonio Fernandes Moron, Mariana Pereira
8 Antoniasse, Manuel de Jesus Simões, Rinaldo Florêncio da Silva, Maria da Graça Naffa
9 Mazzacoratti, Deborah Suchecki, Sergio Cravo, Maria Luiza Vilela Oliva, José Cassio Pitta,
10 Miguel Sabino Neto, Catarina Segreti Porto, Antonio Carlos da Silva (convidado), Maria Wany
11 Louzada, João Aléssio Perfeito, Ana Luisa Godoy Fernandes, Cecília Micheletti, Maria de
12 Lourdes Chauvaille, Stephan Geocze, Meide Silva Anção, Flavio Faloppa, Murched Taha, Djalma
13 José Fagundes, Brasília Maria Chiari, Clara Lucia Brandão de Ávila, Sylvia Maria Affonso, Paulo
14 Bandiera Paiva, Rosana Fiorini Puccini, Guacyara da Motta, Beatriz Castilho, Luiz Eduardo C.
15 Andrade, Luiz Eduardo V. Leão, Otavio Baiocchi, Ana Lucia Goulart, Sergio Schenkman, Maria
16 Christina Werneck de Avellar, Elisa Mieko Suemitsu Higa, Rebeca Souza e Silva, Nitamar
17 Abdala, José Roberto Ferraro, Sergio Blay, Ieda Maria Longo Maugeri, Sandra Claro, Paulo
18 Schor, Helio Takahashi, Cecília Fernandes, Jane Zveiter de Moraes, Erika Suzuki de Toledo,
19 Marcos Sergio de Toledo, Aparecida Emilio Hirata, Silmara Cestari, Thiago Coelho, Carlos
20 Roberto Nunes, Ilka Lopes Santoro, Clóvis Nakaie, Reinaldo Salomão, Silvio Ricardo Pires,
21 Nestor Schor, Marimélia Porcionatto, Agnado Pereira Cedenho, Anita Straus Takahashi, Gaspar
22 de Jesus Lopes Filho, Luiz Roberto Ramos, Ruth Gunsburg, Yara Michelacci, Arnaldo Lopes
23 Colombo, José Carlos C. Baptista, Gilles Landman, Maria José Silva Fernandes, Sergio Draibe,
24 Marisa Frasson, Nair Kinue Morita, Aparecida Sadae Tanaka, Valeria Petri, Ana Luisa Hofling
25 Lima, Elizabeth Chen, Raquel Santos Marques de Carvalho, Dulce Martins, Ricardo Artigiani,
26 Eliane Beraldi Ribeiro, Renato Fraietta, Adriano Gonzalez, Sergio Ricardo Marques, Neusa
27 Gomes Bragalante, Sarhan Sydney Saad, Sonia Faresin, Marcelo Freitas, Caden Souccar.

28 **Justificativas de Ausência:** Maria Kouyoumdjian, Rosely Godinho e Lydia Masako Ferreira

29 **INFORMES: 1.** A Profa. Emilia iniciou os trabalhos postando uma foto do Prof. Dr. Roberto
30 Geraldo Baruzzi, tirada no mês de novembro de 2015, por ocasião de homenagem que recebeu
31 desta Congregação. O intuito é informar que no mês passado o Prof. Baruzzi faleceu, tendo seu
32 corpo sido velado na ante-sala do Anfiteatro Leitão da Cunha. **2.** O Curso de Pós-Graduação em
33 Farmacologia estará completando 45 anos e haverá no dia 04 de março um evento no Anfiteatro
34 Leitão da Cunha, onde todos estão convidados **3. Hospital São Paulo - HU.** O Prof. José Roberto
35 Ferraro, Superintendente do HU, informou que em relação aos concursos de servidores técnico-
36 administrativos, as inscrições estarão sendo encerradas dia 04 de março. Após as inscrições o
37 concurso está previsto para o dia 03 de abril, e quem passar, estará sendo nomeado entre
38 junho/julho. O HSP continua suas obras, transplantes, mas a situação financeira é muito crítica. e
39 não está mais conseguindo aumentar a receita por meio dos governos municipais, estaduais e
40 federais. Também não está sendo possível desligar pessoas, pois não há mais recursos para fazer
41 a rescisão dos contratos. Pediu ajuda de todos os presentes, informando que do ponto de vista
42 técnico financeiro, tudo já foi feito, mas do ponto de vista político, talvez seja possível algum
43 incremento de receita. Solicitando a palavra o Prof. Paulo Schor indagou ao Prof. José Roberto
44 qual o plano de contingência, ou seja: diminuir a quantidade para manter a qualidade. Ele
45 informou que a situação chegou a tal ponto e a divisão das verbas também, entendendo que se
46 baixarmos a produção nesse momento, iremos apenas economizar remédio e prótese, talvez um
47 pouco de luz e mais nada. Mas, mesmo com um orçamento mais adequado, não haveria
48 capacidade instalada, por exemplo, para o programa de residência médica e também outros
49 programas. A EPM e o campus São Paulo têm dialogado e mostrado esta problemática. As áreas
50 clínicas têm sentido isto nas cirurgias diminuição de órteses e próteses, diminuição de dez salas a
51 menos, Se o HU decidisse paralisar todos os atendimentos, não resolveria o problema, porque
52 teria que pagar 13 milhões de salário no 5 dia útil do mês. É preciso de muito mais receita. Outra
53 questão colocada pelo Prof. José Roberto é que a demora da realização dos concursos públicos,
54 para o HU é muito negativa. **4. Campus São Paulo:** A Profa. Rosana Puccini, Diretora do CSP
55 informou que quanto a redução de residentes, que tem uma exigência de nº de procedimentos e nº

56 de leitos que precisa ser obedecida, precisa ser desencadeado já um processo de discussão. Não é
57 somente o Departamento de Oftalmologia, mas outros departamentos já estão realizando tal
58 discussão. Sugeriu também que a EPM poderia realizar uma reunião específica com as chefias de
59 todos os departamentos e coordenadores de programas de residência, para planejar sobre o ano de
60 2017, num cenário que já se antevê que não será melhor do que 2016. Para o CSP este início de
61 2016 está mais complicado financeiramente. O estresse das pessoas da administração que estão
62 fazendo a interlocução com fornecedores, proprietários, com funcionários terceirizados está muito
63 intenso. Outra questão é a de que, principalmente o HU tem que ter uma forma de realizar o seu
64 concurso com maior periodicidade, independente da instituição como um todo e com
65 características específicas do hospital. Em seguida o Prof. João Aléssio se manifestou dizendo
66 que o Conselho Gestor deveria ser chamado para se manifestar em relação a toda esta crise
67 financeira e indagou quem representa o Conselho Gestor nas reuniões de Congregação. A Profa.
68 Emilia informou que o Prof. Márcio encontra-se em férias e na ausência do Prof. Márcio a Profa.
69 Rosana o representa, mas, normalmente nas reuniões da Congregação, o Prof. José Roberto
70 representa o Conselho Gestor. O Prof. João Aléssio mencionou que entende que o questionamento
71 do Prof. Paulo Schor deveria ser respondido pelo Conselho Gestor. Em seguida a Profa. Emilia
72 informou que tem ocorrido reuniões com a COREME sobre a necessidade de adequações do nº
73 de vagas de residentes. O Prof. Adagmar Andriollo não está presente porque encontra-se também
74 em férias. O Prof. Luis Eduardo lembrou que o Prof. Márcio Abrahão mencionou sobre um grupo
75 de pessoas que estariam dispostas a buscar patrocinadores, pois seria uma ação há mais.
76 Solicitando a palavra o Prof. José Roberto informou que esta ação não caminhou no HU. A
77 experiência que se têm é que verba privada é para capital, nunca para custeio e inclusive com os
78 parlamentares, é difícil conseguir emenda para custeio (recursos para folha de pagamento,
79 pagamento de fornecedores e aluguel, sem atrasos). Hoje o orçamento para reformas está
80 caminhando bem. Os salários não estão atrasados, porque se recorre aos Bancos. Talvez o
81 Conselho Gestor possa montar uma estrutura, mas de antemão se sabe que há um custo para isto.
82 Em seguida o Prof. Andrade informou que a Câmara de Pós-Graduação está com um projeto de
83 se criar um produto de marketing da produtividade (pesquisa) da Escola Paulista de Medicina,
84 com o objetivo de buscar a iniciativa privada e mostrar o produto. Mais uma vez o Prof. José
85 Roberto se manifestou dizendo que essas iniciativas legítimas de se buscar recursos próprios com
86 a sua atividade, e o HU faz assistência, ensino e pesquisa, a procuradoria tem um pensamento
87 absolutamente contrário, bloqueando totalmente, como por exemplo: o Nubec, agilidade dos
88 ensaios clínicos para se trazer recursos. Encerrando os informes, a Profa. Emilia sugeriu que a
89 Diretoria estará elaborando uma carta em nome da Congregação, solicitando que as vagas de
90 concurso para o HU, sejam realizadas em nossa própria Unidade. **5.** A Profa. Rebeca Souza e Silva
91 solicitou a palavra e informou sobre a dificuldade que o Departamento de Medicina Preventiva
92 em relação ao concurso de Professor Adjunto, com 33 candidatos para conseguiu compor a banca
93 e portanto apela à Comissão de Bancas para analisar com urgência, embora sabendo das regras
94 existentes. A Profa. Emilia informou que poderá ajudar no sentido de aprovar “ad-referendum”
95 após a análise realizada pela Comissão. **6.** Dando continuidade aos informes, foi apresentada pela
96 Profa. Emilia as informações que se comprometeu em trazer sobre Professor Visitante. A
97 Comissão que iria analisar a questão de Professor Visitante se reuniu e elaborou algumas dúvidas,
98 as quais a Diretoria da EPM repassou para a Profa. Rosemarie Andreazza, Pró-Reitora de Gestão
99 com Pessoas, sobre por exemplo, qual era a remuneração de professor visitante, 20, 40 horas,
100 tendo sido informada de que é a mesma da carreira docente interna, e depende da categoria, se é
101 professor, adjunto, associado...; Outra dúvida levantada foi se um professor de outra instituição
102 brasileira quando convidado, pode acumular vencimento e a informação foi a de que não é
103 possível. Apenas os estrangeiros é que podem. Outra questão é se existe um número X de
104 professor visitante por Departamento. A informação foi de que não existe. O número depende da
105 quantidade do quadro de professor equivalente da Instituição. Não há uma distribuição por
106 Unidade Universitária ou um número fixo. Diante das respostas apresentadas, a comissão se
107 reuniu e considerou que então, como não há definição de quem pode e quem não pode realizar tal
108 solicitação, não faz sentido definir regras. Vale a pena lembrar que quando se aprova na
109 Congregação uma solicitação, posteriormente segue à Pró-pessoas para mediante o quadro de
110 professor equivalente, autorizar ou não o pedido. O Prof. Arnaldo esclareceu que a Comissão se

111 reuniu e claramente identificou que o uso que está sendo feito de professor visitante, não é o que
112 era realizado anos atrás, mas também se entendeu que o salário que seria oferecido para se trazer
113 um professor visitante seria da ordem de R\$ 3.000,00 (três mil reais) e levando ainda em conta
114 que não pode haver acúmulo de salário, não valeria à pena criar regras que estabelecessem
115 restrições, porque olhando para o passado, temos utilizado essas vagas para trazer pessoas que se
116 dedicam à Instituição e que não temos vaga regular para ocupar. Assim sendo, como também não
117 teríamos recursos para trazer professores de instituições estrangeiras, para não atrapalhar,
118 decidimos apenas solicitar que fosse feita uma documentação, analisada caso a caso, justificada
119 pelo Departamento, por que o professor merece ser visitante. Solicitando a palavra o Prof.
120 Reinaldo Salomão lembrou que a FAPESP tem recursos para trazer o Professor Visitante. Vale a
121 pena ser visto. 7. A Pró-pessoas solicitou que seja ratificada a importância do preenchimento
122 online do Censo. Será aceito o preenchimento até o dia 30.03 e aqueles que não realizarem
123 poderão vir a sofrer alguma sanção administrativa. É preciso lembrar os servidores que o
124 preenchimento do Censo é obrigatório. 8. Hoje ocorrerá na Reitoria a apresentação do Novo Marco
125 Legal de Ciência, Tecnologia e Informação pela Profa. Helena Nader. Haverá também a presença
126 de uma visita externa que estará respondendo questões sobre o tema. Será no anfiteatro térreo das
127 14 às 17h. **ORDEM DO DIA:** 1. Foi apresentada a ata da reunião anterior, datada de 02.02.2016,
128 a qual foi aprovada por unanimidade sem ressalvas; 2. **DINÂMICA DE TRABALHO DA**
129 **COMISSÃO DE BANCAS DE PROFESSOR ADJUNTO**, a ser pronunciada pelo Prof.
130 Arnaldo Lopes Colombo. Foi solicitado aos senhores conselheiros que desejassem encaminhar
131 sugestões, assim o fizessem. O Prof. Arnaldo agradeceu o espaço novamente concedido à
132 Comissão mencionou que em relação ao pedido da Profa. Rebeca realizado a pouco, a comissão
133 atenderá, porém lembra que hoje nesta reunião serão apresentadas 4 bancas por “ad-referendum”
134 (Epidemiologia, Cardiologia, Pediatria e Farmacologia) e desde o mês de novembro a comissão
135 não tem poupado esforço em avaliar bancas. Salienta porém, que como os prazos não estão sendo
136 seguidos, 3 dessas bancas estão sendo reapresentadas. É preciso que refletir sobre o planejamento
137 de ocupação de vagas e uma política de reposição de vagas. Em sua visão a forma não profissional
138 como está sendo feita não está bom. O número de concursos que ocorrerão nos próximos cinco
139 anos será muito grande. Outra informação que considera importante é que e preciso se ter também
140 a informação da data de aposentadoria dos colegas. Outro aspecto considerado foi a solicitação
141 feita à Comissão, no sentido de que realize um exercício para pontuar as credenciais científicas
142 da banca; não que ela trabalhasse somente com essas credenciais, mas as mais importantes são
143 aquelas ligadas à produção científica, mas mesmo assim a comissão trabalha com outras, inclusive
144 já apresentadas neste Colegiado. Em seguida lembrou que foi solicitado 30 dias para que os
145 Departamentos apresentassem suas colaborações. Passado o prazo foram recebidas 2
146 manifestações, 1 do Departamento de Pediatria e outra do Departamento de Oftalmologia. Diante
147 do ocorrido, a comissão oferecerá mais 30 dias para manifestação dos demais departamentos, mas
148 durante este período, a comissão julgará as bancas com base nos critérios atuais. Lembrou que
149 não está sendo discutido o que deve ser perguntado e valorizado por candidatas entrarem na
150 instituição; não está sendo discutido também política de ascensão funcional, e nem política de
151 remuneração do professor, o que está se discutindo aqui é qual o melhor perfil para indivíduos
152 que de fato tenham experiência acadêmica para julgar vocação, potencial, dimensão intelectual e
153 potencial acadêmico de candidatas. Desta forma é importante balizadores de graduação.
154 Solicitando a palavra, a Profa. Wany informou ao Prof. Arnaldo que talvez não tenha chegado às
155 mãos dele, um encaminhamento sobre balizadores de graduação, destacando a importância do
156 indivíduo ser coordenador de curso, mas mais do que isto, lembrou que na EPM temos mais de
157 70 unidades curriculares ou módulos dentro da graduação, e esse professor que coordena uma
158 unidade curricular, não pode ser mais um técnico administrativo. Deve ser um docente; os cursos
159 possuem 36h, o internato possui uma atuação muito prática, ou mesmo no ciclo clínico, essa
160 pessoa tem uma visão muito aprofundada, porque ela convive o ano todo com a graduação, assim
161 como o membro do NDE, que seja um membro da comissão do curso médico ou equivalente,
162 porque esse professor tem um assento no mínimo por dois ou quatro anos, às vezes até mais que
163 o coordenador do curso médico. É preciso saber que esses profissionais estão no cotidiano da
164 graduação e eles tem uma visão que podem avaliar de forma mais adequada. O Prof. Arnaldo
165 pediu desculpas pelo fato de não ter chegado às mãos dele e estará verificando com a secretaria o

166 que houve e estará discutindo isto na próxima congregação. Após as palavras da Profa. Wany
167 considerou que uma coisa é ter experiência na graduação e outra é o conhecimento das doutrinas:
168 modelos pedagógicos. Precisa ser um indivíduo referência na graduação em medicina, porque
169 quando se fala em pesquisa, não está sendo cogitado indivíduos que publicaram mínimo de
170 papers, falamos de indivíduos que possuam uma produção regular e de qualidade, usando
171 inclusive o índice h, portanto, o que se está buscando, é um indivíduo que seja um intelectual na
172 área de educação, além de ter experiência em ensino na área básica e aplicada. Em seguida o Prof.
173 João Aléssio solicitou a palavra e mencionou que pediu à Profa. Emilia autorização para fazer
174 uma apresentação sobre seu posicionamento. Inicialmente argumentou que considera esta questão
175 fundamental: uma é a questão do futuro da instituição e outra é a noção de pertencimento. Quando
176 reclamamos que as pessoas não querem fazer determinadas coisas ou que elas não estão se
177 sentindo “corpo” da Universidade, é preciso entender porque isto acontece. Qual a sensação de
178 pertencimento que elas têm das coisas e qual a sensação de pertencimento que estão dando à elas
179 na Universidade. Quando passamos a colocar muitas categorias, se inicia uma classificação, e a
180 partir de classes cria-se a desunião e talvez seja por esse motivo que poucos professores desejarem
181 fazer parte do processo de avaliação dos alunos dentro da universidade. Talvez a resposta seja na
182 valorização que estamos dando a eles quando fazem essas determinadas funções, ou talvez, esteja
183 na valorização de todas as funções universitárias. Se começarmos a dizer que pessoas são mais
184 importantes que outras, estas podem escolher e outras não, não poderemos reclamar depois que
185 elas não se sentem parte desta instituição. Justificou também que não encaminhou nenhum critério
186 ao Prof. Arnaldo porque considera que não deve ter critérios da forma como posicionados neste
187 Colegiado. Irá demonstrar pelo Estatuto, o que se fala a respeito disto, e trata-se de uma função
188 do Conselho do Departamento. Se o Conselho do Departamento não ser valorizado ou colocar
189 outras instâncias sobre ele, bloqueando a sua decisão, as pessoas não vão se sentir parte mesmo
190 da universidade. No artigo 34, item III do Estatuto da Unifesp reza que cabe à Congregação tal
191 atribuição. O Regimento da Universidade, menciona em seu artigo 8º, no item 5º “coordenar a
192 realização de concursos na carreira docente, aprovar a composição das respectivas bancas e
193 programas a ser elaborado no seu edital”. No artigo 16º do Regimento da Universidade também
194 esse assunto é tratado e menciona que “compete ao Conselho do Departamento” e no Regimento
195 Geral coloca tal atribuição à Congregação. Menciona também que a atribuição de Bancas cabe ao
196 Departamento. O Conselho Universitário fez uma Resolução, a de nº 116, no ano de 2015 que
197 menciona quem pode fazer parte de Banca, descrevendo no artigo 10º que “quem não pode
198 integrar a Banca são parentes consanguíneos, sócios com interesse, orientador de mestrado e
199 doutorado”, deixando bem claro este item. Não existem outros. Também menciona que “cada
200 Congregação deverá constituir uma comissão de bancas, indicando nomes no período de vigência.
201 A Comissão terá como competência analisar os nomes dos professores, visando evitar conflitos
202 de interesse e definir a composição final das bancas” Qualquer outra função de que a comissão
203 de bancas esteja fazendo ela está extrapolando as suas funções. A EPM também tem o seu
204 Regimento. Nós podemos dar outras funções para a comissão que desejarmos, porque ela é um
205 órgão assessor nosso, mas ela por si só não tem esse direito. O Regimento da EPM também trata
206 desse assunto, coloca o que cabe ao Conselho do Departamento, menciona como deve ser a banca
207 e no artigo 81 – título 9º menciona que há uma comissão de bancas, mas não detalha a sua
208 composição e quais as suas funções. No caput 1º, do mesmo artigo menciona que há uma comissão
209 designada pela Congregação seleciona entre os membros sugeridos pelo Departamento a banca
210 examinadora que é constituída por cinco membros e etc. Em seguida informou que no seu
211 entender a função da comissão de bancas é a de ver se há conflitos de interesse. A partir daí se
212 está extrapolando a função e muito sabiamente, o legislador deu tal função para o Departamento.
213 É o departamento quem conhece os seus pares. É o conselho do Departamento quem montará a
214 banca e encaminhará à Congregação para aprovação, mas não é a comissão que dirá os critérios.
215 Em seguida a Profa. Emilia argumentou que como foi citada, salientou que sempre defendeu o
216 tripé: ensino, pesquisa e extensão e se considera um exemplo, pois possui índice h (ao seu
217 entender não é ótimo, mas poderia ser melhor), mas destaca que é professora titular, dá aula e faz
218 assistência, acrescentou ainda que quando estava desenvolvendo função na chefia do
219 departamento de Medicina, gostava de ter na composição de bancas sugestões de nomes de
220 pessoas que atuassem nessas três áreas. Em seguida, diante do exposto pelo Prof. João Aléssio, a

221 Profª. Emilia também acrescentou que o Prof. Arnaldo solicitou mais 30 dias e também o
222 Departamento de Pediatria. Solicitando a palavra o Prof. Arnaldo argumentou que o Prof. João
223 Aléssio fez uma proposta muito clara no sentido de que não haja qualquer modificação ou
224 retificação nas bancas que vierem do Departamento. Se assim o for, não há porque retornar daqui
225 há 30 dias, apontando os critérios para o indivíduo estar presente ou não na banca. Acrescentou
226 que de fato possui uma visão muito diferente da do Prof. João Aléssio e entende que a
227 universidade é meritocrática e hierárquica e o é assim no mundo todo. Efetivamente temos
228 professor associado, professor adjunto, professor titular e todas as bancas são avaliadas: a livre-
229 docência, o titular, o adjunto pelos pares do Departamento e confessa que pelo menos 40% das
230 bancas dos departamentos que a comissão recebe, solicita modificações e negociação com o
231 Departamento, mas diante do exposto gostaria de ouvir dos senhores conselheiros a posição da
232 congregação: ou concede autonomia total ao Departamento ou delega à comissão. Lembrou
233 também que não está defendendo apenas o índice h como único elemento. O valor de corte do
234 índice h é o departamento quem traz. O que foi exposto pelo Prof. João Aléssio é puramente
235 conflitos de interesse, e o papel da comissão não é analisar apenas os conflitos de interesse e
236 inconformidades, mas analisar como um todo. Isto consta no Regimento. Solicitando a palavra o
237 Prof. Reinaldo Salomão salientou que precisamos chegar a um ponto comum entre banca e
238 congregação no sentido de harmonizarmos os diferentes olhares que os departamentos têm, mas é
239 preciso uma visão institucional da EPM, uma linguagem comum a todos esses concursos e a
240 congregação é o fórum de discussão mesmo, inclusive a comissão de bancas pode ser a
241 proponente. A Profª. Marimélia apoiou a forma como a comissão de bancas vem atuando e é
242 favorável à manutenção dos critérios e demais acréscimos pelos Departamentos. Informou que
243 foi parte dessa comissão por 3 anos e durante as discussões das bancas que vinham sugeridas
244 pelos conselhos dos departamentos, tomava-se muito cuidado em tentar olhar, qual seria uma
245 banca dentro daquela sugerida pelo departamento, que não tivesse conflito, além do que é muito
246 difícil resolver situações mencionadas pelo Prof. Arnaldo, em que o candidato que irá prestar o
247 concurso tenha um currículo muito melhor do que os membros da banca. Olhávamos também a
248 experiência das pessoas indicadas pelo conselho do departamento, nas áreas de graduação,
249 pesquisa, assistência e até administração. Dizer que a comissão de bancas olha apenas o índice h,
250 isso não é verdade, muito pelo contrário, é visto o conjunto de características de cada membro da
251 banca e cada vez que tinha um problema, essa sugestão de nomes voltava para o Departamento.
252 É favorável a que a comissão continue trabalhando como está, incluindo alguns acréscimos que
253 surgirão como propostas dos departamentos. O acadêmico Thiago Coelho salientou que nesta
254 discussão se colocou muito o tripé: ensino, pesquisa e extensão e tem visto a contratação de
255 docentes, deixando este tripé deficiente, principalmente na graduação. É preciso que a comissão
256 valorize o docente realmente envolvido na graduação, pois já viu aula de 2002, 1995, sendo dada
257 por docente contratado. A Profª. Ana Luisa Hofling se manifestou dizendo que das vezes que
258 participou de comissão de bancas não viu nenhum prejuízo no sentido de mudar as bancas
259 propostas pelos departamentos. Em seguida a servidora Cecilia Fernandes parabenizou o Prof.
260 Aléssio pela apresentação realizada a respeito do Estatuto e Regimento, porque muitas vezes há
261 desconhecimento de algumas questões e indagou se está sendo seguido em relação ao assunto
262 discutido. A Profª. Emilia informou que acredita que realmente está sendo seguido sim, porque o
263 no Estatuto e no Regimento o termo utilizado é o de que o Departamento é quem faz a sugestão
264 da composição da banca e a comissão de banca analisa a sugestão evitando conflitos, e para definir
265 a composição final da banca selecionada entre os membros sugeridos pelo Departamento., Em
266 havendo inconformidade, entra em contato com o Departamento e o Conselho retorna com a
267 alteração. A Profª. Roseli Giudici salientou que foi mencionado pelo Prof. João Aléssio a
268 Resolução 116, porém ela está em fase de alteração pela Pró-Pessoas. Estão aguardando sugestões
269 e provavelmente no máximo em maio deverá passar pelo Consu. O Prof. Nestor argumentou que
270 esta discussão encobre algo mais profundo, que é o tipo de docente que nós desejamos para a
271 instituição. Este é o grande pseudo conflito e acredita que a diversidade entre os docentes deve
272 ser preservada, porém o tripé mencionado: ensino, pesquisa e extensão é algo que não é tão fácil
273 um docente realizar, porque ele também necessita sobreviver. Por isso, entende que na atual
274 conjuntura teremos docentes mais vocacionados à graduação, outros à pesquisa e assim por diante.
275 É preciso haver um diálogo entre esta comissão, o Departamento e a Disciplina. Os critérios não

276 podem ser engessados, o que deve contar é se o indivíduo tem competência em participar do
277 concurso e passível de correção. A Profa. Maria José se manifestou que há um Estatuto que ainda
278 está aberto para alterações/sugestões. Se as atribuições de cada um estivessem claras, não teríamos
279 problemas. É uma questão de definir as atribuições do departamento e da comissão. O Prof.
280 Arnaldo argumentou que acredita que a leitura da Profa. Maria José está equivocada, porque a
281 comissão está totalmente legal e solicitou que se discordam da continuidade do trabalho da
282 comissão, é preciso ser dito agora. Concluindo este assunto a Profa. Emilia salientou que ficou
283 muito claro que este não é o ponto. Será dado o prazo de mais trinta dias a quem desejar
284 encaminhar sugestões de critérios e poderão fazê-lo encaminhando à comissão ou à Diretoria da
285 EPM. O Prof. João Aléssio informou que estará encaminhando à Secretária da Congregação sua
286 apresentação, para que seja distribuída aos membros da Congregação. **3. MORADIA DOS**
287 **RESIDENTES.** A Profa. Rosana foi convidada a expor este assunto, e esclareceu que
288 tradicionalmente a moradia dos residentes sempre existiu, não se trata de um assunto novo. A
289 legislação vem sofrendo algumas alterações no decorrer desses anos e posteriormente a lei dizia
290 que o residente tem direito a moradia, se comprovar a necessidade; posteriormente, alterou,
291 salientando que o residente tem direito a moradia, de acordo com o Regulamento, mas não há um
292 regulamento nacional. Na verdade cada programa de residência de cada instituição, tem um tipo
293 de ação em relação a esta questão. Nesse momento estamos realizando uma mudança, porque no
294 caso da EPM todo o critério e o controle disso tem sido feito exclusivamente pela Associação dos
295 Médicos Residentes, mas desde 2013 tem havido um diálogo intenso entre eles e a diretoria do
296 CSP, por conta das condições das moradias, que precisam de reforma e estão sendo planejadas.
297 Eles também concordam que o mais adequado é ter uma comissão mista (residentes, diretoria do
298 campus e das Unidades Universitárias), numa gestão conjunta das vagas e da permanência dos
299 residentes. Porém surgiu a dúvida neste momento, por conta da legislação um pouco dúbia, se é
300 direito ou não de todos os residentes a questão da moradia, e assim sendo muda a forma de
301 trabalho na instituição. Se é um benefício que a instituição oferece, ela levará em conta os recursos
302 disponíveis; portanto a Diretoria do Campus quer ter certeza se o que ela está fazendo está
303 adequado. Em sendo um benefício, serão utilizados os critérios sócio-econômicos. Não somente
304 a Diretoria do CSP, mas a Diretoria da EPM, defendem o posicionamento de que a moradia para
305 os residentes de fora, é um momento de acolhimento, mas não temos a obrigação de oferecer à
306 todos, há limites de recursos e há um regulamento próprio. Foi encaminhada uma solicitação da
307 matéria à Procuradoria Geral e ela devolveu solicitando uma manifestação de todas as instâncias:
308 COREME, Câmara de Extensão e Congregação. O que a COREME entende é que o Regulamento
309 precisa ser definido pela instituição, já que não há um Regulamento nacional. As reformas nas
310 moradias feminina e masculina estão ocorrendo. Em seguida o Prof. Nestor argumentou que a
311 moradia é algo extremamente importante para o residente, porém o critério sócio-econômico
312 passa a ser algo injusto, porque não há nenhum residente que esteja bem financeiramente. Sua
313 família pode estar, ou o residente mora até em São Paulo, mas mora num local distante e deixa de
314 ser adequado. Na realidade deveria haver um esforço para oferecer a moradia para todos os
315 residentes. A Profa. Rosana informou que seria impossível, pois temos 1200 residentes, sem
316 mencionar que há uma reivindicação não prevista em Lei, que são os multiprofissionais. O que se
317 espera, é que quando concluir o trabalho de adequação de vagas, haja a possibilidade de oferecer
318 algumas vagas para a multiprofissional. Após ampla discussão, considerando que há 700 leitos,
319 fica difícil oferecer moradia a todos os residentes, como também o critério sócio-econômico não
320 é o mais adequado, mas é preciso encontrar um meio termo. Após ampla discussão a Congregação
321 se manifestou favorável à manutenção da moradia, porém será levado em conta a disponibilidade
322 de recursos financeiros da instituição e será definido o Regulamento juntamente com a COREME.
323 Vale a pena ressaltar que esta também é a posição da COREME. **4. SUGESTÕES PARA**
324 **MUDANÇA DE ESTATUTO E REGIMENTO DA UNIFESP.** Em seguida a Profa. Emilia
325 passou a palavra ao Prof. Sergio Cravo para conduzir este tema, uma vez que ele é o Presidente
326 da comissão no Conselho Universitário sobre este assunto. O Prof. Sergio lembrou que a Unifesp
327 está realizando um processo de revisão de reforma do seu Estatuto e a partir disto haverá a reforma
328 e revisão também do Regimento. Isto já vem ocorrendo há algum tempo e estamos na fase final.
329 O calendário aprovado pelo Consu em sua última reunião prevê reuniões extraordinárias no mês
330 de março (dias 16, 26 e 30). Há uma página, com um link dessas propostas de reformas do Estatuto

331 apresentadas no Congresso da Unifesp que serão apreciadas e aprovadas no Consu, inclusive
332 foram encaminhadas via rede, pelo informativo Unifesp a toda universidade. Aqui na EPM, numa
333 reunião do mês de novembro de 2015, tivemos uma manifestação da questão a paridade e do
334 sistema de consulta e temos uma manifestação da Congregação favorável a manutenção da atual
335 composição do Consu – 70% de docentes, a representação docente seja feito por categorias nos
336 níveis que temos hoje e também a manutenção da consulta à comunidade, conforme prevê o atual
337 Estatuto e Regimento. Existem ainda outros pontos que serão discutidos no Consu, que impactam
338 a EPM, como por exemplo a discussão do Artigo 33º, que trata da constituição da Congregação.
339 Atualmente a Congregação, de acordo com o Estatuto é composta pelo Diretor da EPM, o Vice-
340 Diretor, todos os professores titulares, chefes de departamentos, uma representação docente igual
341 a de titular, dos professores associados, adjuntos, os coordenadores de Câmaras, Representante
342 de Residência Médica e sobre esse total, já dariam mais de 200 docentes. Mais ainda deveria ser
343 calculado 15% da representação discente e 15% da representação dos técnicos administrativos em
344 educação. Deve-se constar que com a realização da promoção de classe E de professor titular, o
345 número de professores titulares, a cada mês tem aumentado, ficando impossível de se reunir.
346 Somos a única Congregação que temos esse tipo de situação, nos demais campi o número de
347 titulares é baixo. Então nada mais natural do que apresentarmos uma proposta, uma nova redação
348 deste artigo, propondo uma redução do número de titulares. Solicitou também uma manifestação
349 sobre duas questões no atual Estatuto e Regimento que menciona que o Diretor e o Vice-Diretor
350 são titulares ou professores associados com livre-docência. Existem propostas que tiram a
351 obrigatoriedade; a outra proposta é a duração do mandato. A duração do mandato na EPM segue
352 a da Reitoria que é de 4 anos com recondução, e existe uma proposta que reduz para 3 anos, sem
353 recondução. Diante do exposto a Profa. Emilia sugeriu que se fizesse daqui há uma semana, uma
354 reunião extraordinária para tratar especificamente sobre esses assuntos. Estando os senhores
355 conselheiros de acordo, a próxima reunião extraordinária ocorrerá dia 08.03, próxima terça-feira
356 às 8:30h. Será encaminhado aos membros da Congregação, os pontos que serão discutidos e quem
357 desejar, já pode se manifestar encaminhando por email à Diretoria da EPM sua proposta. **5.**
358 **SOLICITAÇÃO DE ABERTURAS DE CONCURSOS.** Solicitando a palavra, o Prof. Luiz
359 Roberto Ramos pediu esclarecimentos sobre a sua vaga de adjunto, uma vez que hoje ele é titular.
360 No passado quando o docente fazia um concurso para titular livre e estava num outro
361 departamento, como no seu caso: estava no Departamento de Medicina e fez concurso para
362 Professor Titular no Departamento de Medicina Preventiva, num outro cargo, tanto que teve que
363 pedir demissão de um e entrar em outro. A questão é onde está a vaga de Professor Adjunto que
364 está sendo cobrada como de titular. A vaga de titular não é da Medicina, é da Medicina Preventiva.
365 A Medicina teria que cobrar da “nuvem” e não da Medicina Preventiva. Para explicar esta situação
366 a Profa. Emilia convidou a Profa. Rosana Puccini. Ela esclareceu que em meados de 2004/2005,
367 quando chegou uma leva de vagas e o Consu decidiu que seriam utilizadas para concurso de
368 professor titular, na época isto gerou muita polêmica. Quando o indivíduo passava de adjunto para
369 titular não gerava uma vaga de adjunto. O que ficou na época foi um número x de adjuntos que
370 se tornaram titular e resultou numa proporção menor de vagas de adjunto que foram incorporados
371 nos blocos de adjunto, distribuindo assim essas vagas de acordo com os critérios no pool. Haveria
372 necessidade de se realizar um resgate dessas vagas. Dando continuidade ao item 5.da Ordem do
373 Dia, foram aprovadas as seguintes aberturas de concursos para Professor Adjunto: **5.1.do**
374 **Departamento de Cirurgia:** em decorrência da aposentadoria do Prof. Dr. Fausto Miranda
375 Junior. área do conhecimento: Cirurgia vascular e sub-área Ultrassom – ecografia vascular com
376 doppler – 1 vaga - 40h; **5.2. do Departamento de Cirurgia:** em decorrência do afastamento do
377 Prof. Renato Frota de Albuquerque Maranhão, por motivo de saúde, desde 12.08.2015, Processo
378 seletivo simplificado -1 vaga – 20h – área de conhecimento: Medicina; Sub-área: Cirurgia –
379 Cirurgia Pediátrica; **5.3. do Departamento de Diagnóstico por Imagem:** em decorrência da
380 aposentadoria do Prof. Dr. Henrique Manoel Lederman; área do conhecimento: Medicina – sub-
381 área Radiologia Oncológica – 1 vaga – 40h; **5.4. do Departamento de Oftalmologia:** em
382 decorrência da aposentadoria do Prof. Dr. Pedro Paulo de Oliveira Bonomo; área de
383 conhecimento: Saúde – Medicina; sub-área:Oftalmologia – 1 vaga – 40h; **5.5. do Departamento**
384 **de Ginecologia,** em decorrência da aposentadoria do Prof. Dr. Edmund Chada Baracat – área do
385 conhecimento: Medicina III – sub-área: Ginecologia – 1 vaga – 40h; **5.6. do Departamento de**

386 **Psicobiologia**, em decorrência da redistribuição do Prof. Dr. Marco Tulio de Mello e da
387 exoneração da Profa. Dra. Maristela Goldnadel Monteiro) – área do conhecimento: Psicologia,
388 sub-área: Psicobiologia – 2 vagas, Dedicção Exclusiva – DE. 6. **BANCA DE PROMOÇÃO À**
389 **CLASSE DE PROFESSOR TITULAR:** do Departamento de Oftalmologia: candidato: Prof.
390 Dr. Paulo Augusto de Arruda Mello - aprovada pela comissão de Bancas: Membros Titulares:
391 Dra. Ana Luisa Hofling de Lima – Titular do Departamento de Oftalmologia e Ciências Visuais
392 – EPM-UNIFESP; Dr. Marcos Pereira de Ávila – Titular do Departamento de Oftalmologia –
393 Faculdade de Medicina – Universidade Federal de Goiás; Dr. Jacó Lavinsky – Titular do
394 Departamento de Oftalmologia – Universidade Federal do Rio Grande do Sul - EFRGS; Dr.
395 Haroldo Vieira de Moraes Junior – Titular de Oftalmologia – Universidade Federal de Rio de
396 Janeiro – UFRJ. Membros Suplentes: Dr. Agnaldo Pereira Cedenho – Titular do Departamento
397 de Cirurgia da Escola Paulista de Medicina – UNIFESP; Dra. Keila Miriam Monteiro de Carvalho
398 – Titular MS6 – Disciplina de Oftalmologia – Departamento de Oftalmo-Otorrinolaringologia da
399 Faculdade de Ciências Médicas da UNICAMP; Dr. Riuitiro Yamane – Titular Universidade
400 Federal do Rio de Janeiro; Dr. Flavio Jaime da Rocha – Titular do Departamento de Oftalmologia
401 – Universidade Federal de Uberlândia. **7. APROVAÇÃO DE BANCAS PARA CONCURSO**
402 **DE PROFESSOR ADJUNTO**, sugeridas pela Comissão de Avaliação de Professor Adjunto:
403 7.1. – **do** Departamento de Farmacologia – 17 candidatos inscritos (aprovado-*ad-referendum*) –
404 Presidente: Profa. Dra. Catarina Segreti Porto – Professora Titular de Farmacologia da Escola
405 Paulista de Medicina da Universidade Federal de São Paulo; Membros Titulares: Prof. Dr. Ruy
406 Ribeiro de Campos Junior, Professor Titular do Departamento de Fisiologia da Escola Paulista de
407 Medicina – UNIFESP; Prof. Dr. José Carlos Fernandes Galduróz, Professor Adjunto do
408 Departamento de Psicobiologia da Escola Paulista de Medicina – UNIFESP; Profa. Dra. Thereza
409 Cristina Monteiro de Lima, Professora Titular do Departamento de Farmacologia da Universidade
410 Federal de Santa Catarina; Prof. Dr. Gustavo Ballejo de Oliveira, Professor Associado da USP –
411 Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto; Prof. Luciano Freitas Felício, Professor Titular da USP,
412 Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia. Membros Suplentes: Profa. Dra. Anita Hilda
413 Straus Takahashi – Professora Associada Livre-Docente da Escola Paulista de Medicina –
414 UNIFESP; Profa. Dra. Elisa Brietzke, Professora Adjunta em Psiquiatria e Saúde Mental do
415 Departamento de Psiquiatria da Escola Paulista de Medicina – UNIFESP; Profa. Dra. Danielle
416 Macêdo Gaspar, Professora Associada da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do
417 Ceará; Prof. Dr. Isaltino Marcelo da Conceição, Pesquisador Científico V do Instituto Butantan –
418 Laboratório de Farmacologia. – 7.2. **do Departamento de Medicina** – Disciplina de Clínica
419 Médica – 4 candidatos inscritos. Presidente: Profa. Dra. Maria Teresa Zanella, Professora Titular
420 do Departamento de Medicina da Escola Paulista de Medicina – UNIFESP; Membros Titulares:
421 Prof. Dr. Gilmar Fernandes Prado, Professor Livre-Docente da Disciplina de Neurologia da
422 Escola Paulista de Medicina – UNIFESP; Prof. Dr. José Roberto de Brito Jardim, Professor Livre-
423 Docente da Disciplina de Pneumologia da Escola Paulista de Medicina – UNIFESP; Prof. Dr.
424 José Antonio Baddini Martinez, Professor Livre-Docente pela Faculdade de Medicina de Ribeirão
425 Preto da USP; Profa. Dra. Maria Almerinda Vieira Fernandes Ribeiro Alves, Professora Adjunta
426 do Departamento de Nefrologia da Universidade Estadual de Campinas; Profa. Dra. Maria do
427 Patrocínio Tenório Nunes, Professora Associada da Disciplina de Clínica Geral e Propedêutica
428 do Departamento de Clínica Médica da USP. Membros Suplentes: Prof. Dr. Orsine Valente,
429 Professora Titular Aposentado do Departamento de Medicina da Universidade Federal de São
430 Paulo; Prof. Dr. Agostinho Tavares, Professor Adjunto da Disciplina de Nefrologia da USP; Prof.
431 Dr. Fernando Antonio de Almeida, Professor Titular do Departamento de Medicina da Faculdade
432 de Ciências Médicas e da Saúde da Pontifícia da Universidade Católica de São Paulo; Prof. Dr.
433 Augusto Scalabrini Neto – Professor Associado da Disciplina de Emergências Clínicas do
434 Departamento de Clínicas Médica da Faculdade de Medicina da USP. 7.3. **do Departamento de**
435 **Cirurgia** – Medicina Intensiva – 1 candidato inscrito. Presidente: Prof. Dr. Arnaldo Lopes
436 Colombo, Professor Titular da Disciplina de Infectologia do Departamento de Medicina da EPM-
437 UNIFESP. Membros Titulares: Prof. Dr. José Orlando Bordin, Professor Titular da Disciplina de
438 Hematologia e Hemoterapia da EPM/UNIFESP; Prof. Dr. Gaspar de Jesus Lopes Filho, Professor
439 Titular do Departamento de Cirurgia da EPM/UNIFESP; Profa. Dra. Maria José Carvalho
440 Carmona, Professora Emérito da Faculdade de Medicina de Botucatu – UNESP; Profa. Dra.

441 Ludhmila Abrahão Hajjar, Professora Associada do Departamento de Cardiopneumologia da
442 Faculdade de Medicina da USP; Prof. Dr. Luiz Antonio Vane, Professor Titular Aposentado de
443 Anestesiologia da Faculdade de Medicina da Universidade Estadual Júlio de Mesquita Filho.
444 Membros Suplentes: Profa. Dra Rioki Kimiko Sakata, Professora Associada do Departamento de
445 Cirurgia da Universidade Federal de São Paulo; Prof. Dr. David Ferez, Professor Adjunto do
446 Departamento de Cirurgia da EPM/UNIFESP; Prof. Dr. Werther Brunow de Carvalho, Professor
447 Titular do Departamento de Pediatria, área Neonatologia/Terapia Intensiva do Instituto da Criança
448 do Hospital das Clínicas; Prof. Dr. Jorge Luiz dos Santos Valiatti, Professor do Curso de Medicina
449 das Faculdades Integradas Padre Albino. **7.4. do Departamento de Cirurgia – Disciplina de**
450 **Cirurgia Vascular e Endovascular** – 2 candidatos inscritos; Presidente: Prof. Dr. Gaspar de
451 Jesus Lopes Filho, Professor Titular do Departamento de Cirurgia da EPM/UNIFESP; Membros
452 Titulares: Prof. Dr. Reynaldo Jesus Garcia Filho, Professor Titular do Departamento de Ortopedia
453 e Traumatologia da EPM/UNIFESP; Prof. Dr. Luiz Eduardo Villaça Leão, Professor Titular da
454 Disciplina de Cirurgia Torácica do Departamento de Cirurgia da EPM/UNIFESP; Prof. Dr.
455 Erasmo Simão da Silva, Professor Livre-Docente do Departamento de Cirurgia da Faculdade de
456 Medicina da USP; Profa. Dra. Ana Cristina Aoun Tannuri, Professora Associada da Disciplina de
457 Técnica Cirúrgica e Cirurgia Experimental da FMUSP; Prof. Dr. Roberto Saad, Professor Livre-
458 Docente pela Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo. Membros Suplentes:
459 Prof. Dr. José Luiz Martins, Professor Titular do Departamento de Cirurgia, Disciplina de
460 Cirurgia Pediátrica da EPM/UNIFESP; Prof. Dr. Walter José Gomes, Professor Titular da
461 Disciplina de Cirurgia Cardiovascular da EPM/UNIFESP; Prof. Dr. Samir Rasslan, Professor
462 Titular do Departamento de Cirurgia da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa; Prof. Dr.
463 Francisco Humberto de Abreu Maffei, Professor Emérito da Faculdade de Medicina de Botucatu,
464 UNESP. **8. SOLICITAÇÃO DE CONTRATAÇÃO DE PROFESSOR VISITANTE DO**
465 **DEPARTAMENTO DE OTORRINOLARINGOLOGIA E CIRURGIA DE CABEÇA E**
466 **PESCOÇO:** candidata: Dra. Denise Caluta Abranches. Representando o Prof. Márcio Abrahão,
467 Chefe do respectivo Departamento, o Prof. Fernando Ganança argumentou que trouxe uma lista
468 de atividades da Dra. Denise que justificam esta contratação: Ela está há 10 anos no
469 Departamento, defendeu seu Doutorado e Pós-Doutorado e integra o referido Departamento.
470 Ministra aulas no eixo de Cabeça e Pescoço há 4 anos para o 3º e 5º ano de medicina, Ministra
471 aulas de interpretação de imagens em estomatologia para os residentes de ORL e Cirurgia de
472 Cabeça e Pescoço e também para a Dermatologia que passam no referido ambulatório. Ajudou a
473 desenvolver alguns programas como o Estomatovil, utilizados nos diversos ambulatórios de seu
474 Departamento há mais de 6 anos, coordena o Serviço de odontologia do Hospital São Paulo,
475 coordena o Serviço de Odontologia do NASF e também o Serviço de Odontologia de Residência
476 Médica Multiprofissional nos programas Transplante de Órgãos e Oncologia com 4 alunos R1
477 em 2016. É especialista em Informática em Saúde, trouxe várias inovações para o Departamento,
478 co-orienta do programa de pós-graduação de Cirurgia de cabeça e Pescoço, é orientadora do curso
479 de Informática em Saúde da Unifesp e da Universidade Aberta do Brasil – UAB; É relatora do
480 Comitê de Ética em Pesquisa da Unifesp; foi coordenadora por 4 anos da área de Odontologia de
481 Projeto UNASUS e Assessora do Professor Paulo Pontes na Diretoria do Campus São Paulo.
482 Solicitando a palavra, a Profa. Valéria Petri, argumentou que a Dra. Denise não precisa de defesa
483 alguma, ela precisa sim de um voto de louvor, É uma profissional que se esforça muito em troco
484 de quase nada, a não ser de agradecimento das pessoas para as quais ela se dedica
485 profissionalmente. Possui uma folha de serviços inestimável e também é um dos marcos
486 importantes para a futura Faculdade de Odontologia que a Reitoria pretende apoiar
487 profundamente, porque é uma necessidade sem dimensão. As palavras da Profa. Valéria foram
488 endossadas pelo Prof. Paulo Schor, Prof. João Aléssio e Dra. Cecília Fernandes. Ainda sim o Prof.
489 João Aléssio levantou uma questão formal, se a pessoa pode ter outro salário ou não e ser
490 contratado como professor visitante. A Profa. Emilia esclareceu que, em sendo ela funcionária
491 SPDM ela poderá receber. Se fosse servidora pública em outro órgão, não poderia. Posto em
492 votação a solicitação de contratação da Dra. Denise Abranches como Professora Visitante foi
493 aprovada por unanimidade, com votos de louvor. **9. Primeiramente foi apresentado o 9.1. Termo**
494 **de Cooperação Acadêmica entre a Coordenadoria Regional de Saúde Sul, e Coordenadoria**
495 **Regional de Saúde Sudeste e a UNIFESP.** Coordenadora: Profa. Dra. Maria Cristina

496 Gabrielloni, a qual foi convidada a trazer alguns informes na presente reunião, em virtude de que
497 este convênio terá a participação de ambas Unidades Universitárias: EPM e EPE na área de
498 graduação junto aos equipamentos do Município. A Profa. Gabrielloni esclareceu que renovar
499 este convênio anualmente é uma tarefa árdua, envolve todo um trâmite jurídico interno e externo
500 pela prefeitura. Trata-se de um convênio de cooperação técnica acadêmica e para que os
501 estudantes de medicina, fonoaudiologia e enfermagem possam realizar atividades de estágios não
502 remunerados, porém obrigatórios. São para as Unidades Básicas de Saúde – UBSs. Depende de
503 uma aprovação da Congregação para que a Reitora possa assinar em breve e o jurídico da
504 Prefeitura já liberou também para assinatura. A Profa. Gabrielloni se comprometeu no fim do ano,
505 o mais tardar no início do próximo, apresentar os planos de trabalho de todas as áreas envolvidas:
506 Puericultura (160 vagas - os profissionais serão capacitados na própria instituição nossa para que
507 não haja deslocamentos de docentes) outra área que haverá capacitação será a de
508 Eletrocardiograma, solicitada pela prefeitura. A contra-partida é o cenário de prática. Colocado
509 em votação os senhores conselheiros foram unânimes em aprovar o Termo de Cooperação de
510 ambas as Coordenadorias: Regional Sul e Regional Sudeste. Foi também aprovado pelos senhores
511 conselheiros; 9.2. **o Termo de Convênio 001/SEME 2016** a ser celebrado entre a **Secretaria**
512 **Municipal de Esportes Lazer e Recreação do Exercício** e a UNIFESP (**Departamento de**
513 **Fisiologia**, no espaço físico do Centro Olímpico de Treinamento e Pesquisa (COTP) da SEME.
514 Coordenadores os Profs. Drs. Marília dos Santos Andrade e Bruno Moreira Silva ; **9.3** Foi
515 aprovado o **Termo de Convênio entre a UNIFESP e a AFIP**: coordenadora: Profa. Dra.
516 Deborah Suchecki (Chefe do Departamento de Psicobiologia). A Profa. Deborah esclareceu que
517 este Termo estava interrompido no sentido de adequar as sugestões da procuradoria. Não estava
518 havendo consenso entre os próprios procuradores. Este Termo é fundamental para o
519 Departamento porque a AFIP fornece praticamente toda a logística para a Psicobiologia
520 funcionar. A Profa. Maria José Fernandes acrescentou que em função dos apontamentos
521 realizados pela Reitoria de que uma Fundação, uma Associação, estruturas associadas à Unifesp
522 que se enquadram nesse processo, nos levou a formatar uma resolução que ainda está em
523 construção de que o plano de trabalho será mais elaborado, envolvendo o processo de restituição
524 para a instituição, considerando as contrapartidas e o uso de espaço da instituição. Os valores
525 estão sendo definidos pela área técnica, juntamente com a Pró-Reitoria de Administração e ela só
526 não foi levada adiante por conta até de mudanças na legislação, no Marco Legal de Ciência e
527 Tecnologia. Vale ressaltar que estes percentuais de partilha que estão sendo definidos, serão
528 levados ao Conselho Universitário, por conta do uso de espaços, de equipamentos que são da
529 Universidade, de pessoal, de eletricidade. Tudo isto será computado e será repassado um valor
530 para a instituição. A Profa. Deborah solicitou a palavra esclarecendo que não existe nenhuma
531 utilização de nenhum espaço da Unifesp pela AFIP, muito pelo contrário, a AFIP construiu
532 prédios, imóveis e contrata funcionários para que a Psicobiologia funcione da melhor forma
533 possível e solicita que esta informação fique bem clara.**10. HOMOLOGAÇÃO DE TÍTULO**
534 **DE PROFESSOR AFILIADO**: No dia 17/02/2016 a Comissão para Concessão de Título de
535 Professor Afiliado, nomeada pela Portaria EPM nº 34/2015, reuniu-se para entrevistar os
536 candidatos ao Título de Professor Afiliado. Estiveram presentes nesta reunião: ELIANE
537 BERALDI, MARCELO NASCIMENTO BURATTINI, MARIA APARECIDA JULIANO,
538 MIGUEL SABINO NETO, PAULO SCHOR, REGINA CELIA MELLO SANTIAGO MOISES
539 e ROSELI GIUDICI. Foram indicados para deliberação na próxima reunião da Congregação os
540 seguintes candidatos de acordo com as modalidades abaixo relacionadas: **RENOVAÇÃO /**
541 **ENSINO/ PESQUISA: Fabio Ramos de Souza Carvalho – Oftalmologia -Monica Talarico**
542 **Dualibi – Cirurgia / Cirurgia Plástica; Nancy Cristina Junqueira Bellei – Medicina /**
543 **Infectologia - CONCESSAO / ENSINO/PESQUISA: Maria Augusta Tezelli Bortolini –**
544 **Ginecologia/ Uro-ginecologia - CONCESSAO / ENSINO/ASSISTENCIAL: Antônio Carlos**
545 **Aloise – Cirurgia / Cirurgia Plástica.** Após a votação realizada pelos senhores conselheiros,
546 todos os candidatos foram aprovados. Solicitando a palavra o Prof. Paulo Schor , novo presidente
547 desta considerou que a comissão identificou dois aspectos importantes em relação a esses títulos;
548 1º. Impossibilidade jurídica dos professores afiliados, modalidade ensino (professores escolhidos
549 para ministrar disciplinas) poderem ser responsabilizados por disciplinas. Por uma estrutura
550 regimental e estatutária essas pessoas não podem coordenar unidades curriculares. Então fazendo

551 a leitura do Regimento, é preciso rediscutir o assunto e propor uma alteração importante no
552 mesmo. 2º. A votação dos professores afiliados está sendo realizada via cédula, onde vota por
553 meio de sim ou não, e naturalmente o que se observou é que se vota sim para quem é conhecido
554 e não para quem não conhece ou voto em branco, mas no Estatuto está escrito que os nomes
555 precisam ser aprovados por um número expressivo de membros da Congregação. Também não
556 diz se esses nomes precisam ser aprovados individualmente ou se podem ser aprovados em bloco.
557 Face a isto, uma das discussões que talvez possa ser resolvida ainda hoje é decidir se esses nomes
558 poderiam ser votados em bloco, uma vez que toda justificativa, os nomes dos candidatos e sua
559 ficha, a comissão encaminha previamente à Congregação. Solicitando a palavra o Prof. João
560 Aléssio se manifestou dizendo que acredita que em bloco não dá para aprovar, acha que seria
561 mais uma questão de conscientização da responsabilidade de ser conselheiro e votar. Acredita
562 também que em relação ao 1º item colocado a comissão deve analisar e ver qual é a dificuldade
563 de fato, ou seja: porque este professor não pode assumir a função de coordenador. Provavelmente
564 esteja esbarrando na questão do fato dele não ser um docente do quadro permanente da instituição.
565 Lembrou que no passado já houve apontamentos sobre esta questão. O Prof. Paulo ratificou a
566 necessidade de discutir o assunto, independente se houver uma mudança ou não. A Profa. Emilia
567 mencionou que poderá então o tema ser discutido em ocasião oportuna, uma vez que pelo
568 adiantado da hora, já não teríamos nem mais quórum para qualquer decisão. Nada mais havendo
569 a tratar, a reunião foi encerrada. Para constar, eu secretária da Congregação, Márcia Grijol, redigi
570 a presente ata, a qual achada conforme será aprovada e assinada pela Presidente da Congregação,
571 Profa. Emilia Inoue Sato e por mim.....